NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 07/12/2012 - Edição Nº. 718

PL 1033 do Adicional de Risco de Vida ainda não foi sancionado. Vamos intensificar a campanha. O prazo está acabando.

A CNTV conclama vigilantes, lideranças e dirigentes sindicais a ampliarem a campanha para a sanção presidencial do PL 1033 do Adicional de Risco de Vida.

O Projeto foi aprovado na Câmara dos Deputados dia 13/11 e encaminhado à presidência da República no dia 21/11 e desde então aguarda a sanção da presidenta Dilma que tem 15 dias, a partir da data de recebimento, para se manifestar.

Portanto, faltam poucos dias para encerrar o prazo. Vamos à luta companheiros e companheiras. Vamos ampliar a campanha nas redes sociais, nos e-mails, telefones e outras manifestações.

Nota de Pesar

A direção da Confederação Nacional dos Vigilantes lamenta informar o falecimento do companheiro e diretor jurídico do SINDFORTES/ Espírito Santo, Manoel Dilzo Batista Júnior morto em um acidente de carro. Manifestamos nosso pesar a toda a sua família, amigos e direção do SINDFORTES pela perda irreparável, rogando a Deus o consolo para esse momento de dor.

Descanse em paz, companheiro!

3ª Conferência Regional UNI Américas decide fortalecer as redes sindicais nas multinacionais

A 3ª Conferência Regional da UNI Américas - Rompendo Barreiras, que está sendo realizada em Montevidéu, discutiu e aprovou nesta quinta-feira 6 uma série de moções referentes a um dos grandes eixos de sua estratégia, que é a organização de redes sindicais nas empresas multinacionais. Conferência reúne 392 delegados, observadores e convidados de 33 países das três Américas e do Caribe.

A UNI Américas é o braço continental da UNI-Sindicato Global, que representa mais de 20 milhões de trabalhadores dos setores de serviços em todos os continentes, entre eles os bancários. A conferência, que termina nesta sexta-feira 7, foi precedida de conferências por setores de atividade organizados na UNI Américas.

Sob o tema UNI Américas Rompendo Barreiras, na abertura do segundo dia da conferência o secretário-geral da UNI Mundial, Philip Jenning, o presidente e a secretária-geral da UNI Américas, respectivamente Ruben Cortina e Adriana Rosenzvaig, fizeram um balanço da atuação global e regional, apontando os desafios futuros da central.

Vocês estão construindo uma nova América

Na abertura do segundo dia da conferência, Philip Jenning saudou a presença do presidente uruguaio José "Pepe" Mujica no encontro, no dia anterior, para afirmar que os trabalhadores da América Latina estão vivendo uma nova realidade. "As políticas neoliberais do FMI e do Consenso de Washington nasceram aqui e foram enterradas aqui. Hoje celebramos uma nova América por que vocês estão construindo uma nova América", disse o presidente da UNI Mundial.

"Na Europa, estamos ameaçados pela austeridade por causa da irresponsabilidade do capital financeiro. Temos a troika, um demônio de três cabeças, demonizando os sindicatos, retirando direitos dos trabalhadores e provocando miséria", acrescentou Jenning, resssalvando que os sindicatos estão respondendo, com greves gerais, lutando por uma mudança de rumo.

"Hoje as Américas são o lugar de onde o mundo espera soluções, oxigênio, pela experiência de ter rompido com o neoliberalismo", elogiou o dirigente sindical nascido no País de Gales, referindo-se às políticas governamentais de forte caráter social em inúmeros países latino-americanos e à atuação forte do movimento sindical, que tem resultado em ganhos salariais para os trabalhadores.

O presidente da UNI Mundial, no entanto, advertiu que

"o trabalho não está terminado" e que há ainda no continente uma grande desigualdade econômica e social a ser superada. Nesse trabalho, afirmou, os sindicatos têm um papel fundamental a desempenhar.

Ele acredita que os acordos marcos globais são o principal instrumento para esse avanço. "Hoje temos 47 acordos globais que estão funcionando e chegaremos a 100 quando fizermos o Congresso na Cidade do Cabo, em 2014", aposta Philip Jenning.

Por sindicatos fortes nas empresas multinacionais

Durante o resto do dia, os delegados discutiram o tema "Batendo tambores por sindicatos fortes nas empresas multinacionais", que focalizou as campanhas por direitos de sindicalização nas empresas regionais e globais, como também as campanhas por acordos marcos globais.

O secretário de Relações Internacionais da Contraf-CUT, Mário Raia, leu duas moções ao plenário, uma com o mesmo título do tema em discussão, redigida pelo comitê executivo regional UNI Américas, e outra sobre a construção de conselhos de enlaces fortes, apresentada pelo Conselho de Enlace do Brasil. Ambas foram aprovadas por unanimidade.

A moção estabelece um plano de ação para organizar os trabalhadores das multinacionais nos próximos quatro anos. "Ela enfoca a criação ou alianças regionais baseadas em multinacionais e redes de apoio que visam construir força sindical nessas empresas, buscando acordos de estruturação regionais", visando garantir o mesmo padrão de vida dos trabalhadores nos vários países, acrescentou Raia.

Construindo Conselhos de Enlaces Fortes

A segunda moção apresentada pelo secretário de Relações Internacionais da Contraf-CUT relata a experiência do Conselho de Enlace do Brasil, que reúne dirigentes sindicais de dez empresas multinacionais. "Fazemos um apelo à UNI Américas para incentivar a criação de novos conselhos de enlace e fortalecer os comitês existentes, tanto para elevar o nível de organização existentes quanto para promover a colaboração entre as afiliadas em suas campa-

nhas com empresas multinacionais", afirmou o dirigente sindical brasileiro.

"Além disso, a moção propõe que os conselhos de enlace estabeleçam bases de dados para rastrear as políticas de relações de trabalho e as condições em empresas multinacionais para auxiliar a organização de campanhas", concluiu Mário Raia.

Redes sindicais nas multinacionais

O secretário de Organização da Contraf-CUT, Miguel Pereira, fez ao plenário da 3ª Conferência Regional da UNI Américas um relato sobre a organização das redes sindicais em empresas multinacionais, especialmente no setor financeiro (BB, Itaú, Santander, HSBC, BBVA e Scotland Bank).

"As diversas jornadas de luta implementadas nos diversos países apresentaram para os bancários a importância estratégica da unidade da ação sindical articulada e global. O passo mais significativo que já demos foi a assinatura do acordo marco global com o Banco do Brasil, que nos abre a possibilidade de organizarmos sindicatos de bancários nos Estados Unidos, país que reúne cerca de um terços dos trabalhadores do sistema financeiro mundial mas que não possuem organização sindical", afirmou Miguel Pereira.

As práticas antissindicais do Wallmart e da Prosegur

A Conferência dedicou um grande espaço para mostrar e discutir as experiências de luta e organização dos trabalhadores em empresas multinacionais que adotam política francamente antissindical, como por exemplo do Wallmart, a maior empresa de varejo do mundo, e da Prosegur, a companhia de segurança privada que tem 55 mil funcionários no Brasil, operando inclusive nos bancos.

Foi apresentado um vídeo sobre a primeira greve de trabalhadores da história do Wallmart, realizada no Black Friday do último 23 de novembro, em Los Angeles, nos Estados Unidos. Funcionários da rede de supermercados dos EUA que participaram da organização da greve, do Brasil, da Argentina, da Colômbia e do Chile estiveram na conferência e relataram as terríveis condições de trabalho e a prática antissindical do Wallmart.

O vídeo e os trabalhadores da empresa norte-americana contaram como resistem aos ataques patronais e como estão se organizando. Criaram uma Aliança Sindical Global e marcaram para o dia 14 de dezembro um dia mundial de protestos contra o Wallmart. "Vai acabar a ditadura de Walmart, fruto de capitalismo selvagem e avaro, símbolo do que provocou a crise mundial. Eles terão que negociar", desafia a secretária-geral da UNI Finanças, Adriana Rosenzvaig.

O presidente da brasileira Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), José Boaventura Santos, também relatou a experiência da luta dos trabalhadores da Prosegur, empresa multinacional de segurança que "paga salários aviltantes, impõe jornadas excessivas e não respeita os trabalhadores". A companhia demitiu 300 trabalhadores no Paraguai este ano porque reivindicavam melhores salários e condições de trabalho.

"Nosso objetivo é construir aliança forte para lutar por condições dignas de trabalho, defender o emprego e salário, e continuar vivo", acrescenta Boaventura, referindo-se ao fato de que a empresa em muitos lugares coloca a vida de seus funcionários em risco.

O presidente da Confederação Nacional dos Vigilantes, José Boaventura, disse também que a Conferência agrega todos os segmentos sindicais integrantes da Uni. "É uma oportunidade única para debater os problemas em todos os setores, entre eles o de segurança privada, e aponta uma série de resoluções para fortalecer os trabalhadores e enfrentar as empresas que usam de condutas reprováveis que afetam a dignidade deles", afirmou Boaventura.

"A Conferência é uma grande fonte de fortalecimento da aliança com os companheiros da América Latina e há uma mobilização com relação aos problemas que os colegas da Prosegur Paraguai vêm enfrentando, e estes vem recebendo apoio e solidariedade de diversas partes do mundo, não só da América Latina, e isto é possível porque há essa interação entre as entidades graças a fator agregador da UNI", conclui o presidente da CNTV.

Homenagem aos presos políticos

O segundo dia da Conferência foi encerrado com uma homenagem da UNI Américas aos presos, torturados e assassinados pelas ditaduras militares na América Latina.

A 3ª Conferência Regional da UNI Américas será encerrada nesta sexta-feira com discussão sobre o crescimento e fortalecimento do movimento sindical, as negociações coletivas e o desenvolvimento sustentável.

Fonte: Contraf-CUT com CNTV

José Boaventura, presidente da CNTV, na 3ª Conferência Regional da UNI

Ataques a bancos na Bahia crescem no final e nos primeiros meses do ano

O Verão, o Natal, o 13º entrando... Todas as alternativas acima contribuem para que neste período as quadrilhas intensifiquem os ataques a bancos.

Das 160 ocorrências de assaltos, arrombamentos, explosões de caixas eletrônicos e tentativas na Bahia este ano, quase 40% (62) aconteceram nos três primeiros meses do ano.

Depois de um período de baixa no meio do ano, os bandidos voltaram com tudo e fazem neste último trimestre os números crescerem num ritmo parecido com o do início do ano. Só em novembro foram 22 ocorrências. Dezembro também caminha a passos largos: sete ocorrências em cinco dias. Os números são do Sindicato dos Bancários da Bahia (Sindbancários).

Este mês está só começando e já tem o mesmo número de registros que maio e agosto. Na terça-feira, três agências foram alvos de quadrilhas em Mundo Novo e Iramaia, ambas na Chapada Diamantina, e em Encruzilhada, a 645 km de Salvador. Até quarta (5), o Grupo Avançado de Repressão a Crimes Contra Instituições Financeiras (Garcif) mobilizava mais de 50 pessoas nas investigações. Sem resultado.

No caso de Mundo Novo, a aposentada Meire Lino relata ter ouvido pelo menos 30 tiros. “A impressão é que eram fogos de São João. Fui para o fundo da casa de uma amiga e consegui ver um homem encapuzado segurando uma pistola e uma mulher deitada no chão”, descreve.

Na fuga, o grupo, com dez bandidos, levou sete funcionários do Banco do Brasil como reféns, segundo a polícia, que foram liberados sem ferimentos. O banco não divulgou o valor roubado.

Comparando os dados de 2012 com o do ano passado constata-se já crescimento de 44,5%. Em 2011, foram contabilizadas 110 ocorrências. No topo, está o mês de fevereiro com 24 ocorrências e média de 0,8 assalto/dia. Na sequência, aparecem março (23) e novembro (22).

O presidente do Sindbancários, Euclides Fagundes, aponta a maior movimentação de dinheiro no final de ano como fator de aumento do número de ataques. “Há maior circulação de dinheiro, o comércio está mais aquecido e a movimentação é bem maior. Parece que o espírito natalino bate na bandidagem”, avalia.

Ranking

Com maior número de agências, Salvador e Feira de Santana lideram o ranking de ataques no ano, com 30 e 6 respectivamente. Em seguida vem Ituberá, no Baixo Sul, que, com três agências, teve 5 ataques no ano. Confira abaixo as cidades atacadas.

No início de junho, duas agências (Banco do Brasil e Bradesco) foram assaltadas por um grupo de 20 homens armados, que chegaram a Ituberá em três carros. Nem a polícia foi poupada. O bando seguiu para a delegacia e manteve três policiais – delegado, escrivão e agente – encurralados. Na fuga, fizeram reféns, que foram liberados depois.

O dia ainda não saiu da memória dos moradores. O vendedor Leonardo Monteiro, 20, lembra do pânico que tomou conta da cidade. “Nunca aconteceu algo assim. Já ouve boatos, inclusive, de que o Banco do Brasil vai fechar porque os funcionários ficaram traumatizados. Foi um dia terrível”, disse.

Policiamento

Coordenador do Garcif, Daniel Pinheiro usa o mesmo argumento de Fagundes para justificar a sazonalidade. “Tanto no início quanto no final do ano há um aumento na movimentação bancária”, pondera ele, que também citou a greve da polícia, em fevereiro, como fator de aumento desses números.

Sobre a vulnerabilidade das pequenas cidades, ele explica que, quanto menor a cidade, menor é seu efetivo de policiais. Em um lugar com uma população de 5 mil habitantes, por exemplo, o delegado Daniel Vieira diz que o policiamento costuma ser feito por dois ou três policiais por dia. Em contrapartida, as quadrilhas contam com até 20 homens armados com fuzis e armamentos de grosso calibre”.

O delegado explica ainda que os bandidos escolhem como alvos cidades onde tenham rotas de fuga facilitada. “Os ladrões levam em conta se tem estradas vicinais, se há locais para esconderijo com matas”, explica. “Agora, sempre costuma ter um integrante da região na quadrilha para informar as rotas de fuga e a rotina dos gerentes”, explica.

Segundo ele, as quadrilhas têm integrantes de vários estados. “Há migração. A pessoa que age no tráfico também rouba carro e assalta banco”.

Pinheiro informa que, este ano, o grupo que coordena desarticulou 15 quadrilhas de assalto a banco e realizou mais de 100 prisões. Além disso, foram apreendidas mais de 80 armas e 300 quilos de explosivos.

Medo faz bancários criarem estratégias de segurança

Os bancários têm criado medidas autoprotetivas para evitar assaltos, de acordo com o presidente do Sindicato dos Bancários da Bahia (Sindbancários), Euclides Fagundes. Ele conta que em Irará, município localizado a 128 quilômetros de Salvador, um gerente de banco tem por prática retirar o dinheiro dos caixas eletrônicos na tentativa de que os equipamentos não sejam assaltados.

“Há algum tempo vem acontecendo isso. Os bancários têm tido a necessidade de se precaver. Em Andaraí, na Chapada Diamantina, tem funcionário que não dorme dois dias seguidos na mesma casa, para evitar ações de sequestro. É para se ter ideia da paranoia que se estabeleceu”, comenta. Fagundes ressalta que, em diversos casos, os bancários pedem para ser transferidos.

“A gente entra em contato com a direção das instituições e, às vezes, conseguimos transferências”, diz. Ele critica as determinações de algumas agências na Bahia para que funcionários transportem dinheiro de uma unidade para outra.

“Limitam o valor a R$ 10 mil, R$ 20 mil, mas o bancário dá cinco viagens por semana, por exemplo. Quem tem que fazer esse transporte é a empresa de segurança e não o funcionário”, destaca. Ele cita ainda o caso do gerente do Banco do Brasil de Caetité, a 757 km de Salvador, que ficou com explosivos amarrados ao corpo por dez horas, no final do mês passado.

“É uma situação muito preocupante. Tem gente que não quer ir para o interior por causa do alto risco. Quando acontecem situações como essas, muitas vezes ficam sequelas pro resto da vida”, pontua.

Procurada, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) informou, em nota, que a segurança dos funcionários “é uma preocupação central dos bancos associados” e que tem investido cada vez mais em segurança física.

Além disso, a nota destaca que os assaltos diminuíram 83% entre 2000 e 2012 no Brasil, caindo de 1.903 para 322 e que, por meio da Comissão de Segurança Bancária, “várias iniciativas de caráter preventivo são e foram adotadas”.

Colaborou Bruno Wendel

Fonte: Correio da Bahia

Interior de São Paulo: Fóruns da região ganharão vigilantes

Pelo menos 47 comarcas receberão 113 detectores de metais; homem entrou no Fórum de Sertãozinho com faca

As 47 comarcas que compõem a 6ª região administrativa de Ribeirão Preto ganharão reforço na segurança do acesso aos Fóruns, com 113 vigilantes particulares portando um detector de metais cada um. Na tarde da última terça-feira, um homem entrou armado com faca e droga no Fórum de Sertãozinho, que não possui sistema de segurança para impedir casos como este.

De acordo com o juiz Sylvio Ribeiro de Souza Neto, diretor da comarca de Ribeirão Preto, a segurança dos prédios da região é feita por PMs que são treinados para notar atitudes suspeitas. "Sem um detector de metais, a revista só é realizada quando solicitada em casos específicos". Segundo ele, várias cidades da região não possuem o equipamento, mas não é possível precisar o número exato. Sem ele, não é possível evitar o acesso de pessoa armadas nos prédios.

Os vigilantes e equipamentos de segurança terceirizados serão disponibilizados para 43 cidades, entre os dias 20 e 30 deste mês. O pregão foi realizado pelo Estado no mês de novembro e a empresa Presseg Serviços de Segurança Limitada prestará o serviço. Ribeirão Preto, Franca, São Carlos e Araraquara já contam com vigilantes armados desde agosto, mas a licitação para a compra dos detectores só deverá ser concluída após fevereiro do ano que vem.

De acordo com o juiz, a empresa vencedora da licitação terá de oferecer um caução, cujo valor é em dinheiro, para ressarcir o TJ em caso de ele ser responsabilizado por atos de terceiros.

Fórum de Ribeirão

Em Ribeirão Preto, oito vigilantes particulares fazem a segurança pessoal e patrimonial durante o horário de funcionamento do Fórum e do NAI (Núcleo de Atendimento Integrado). "Além do vigilante armado, o TJ [Tribunal de Justiça] está licitando circuito fechado de TV para incrementar a segurança. Um programa de identificação das pessoas que ingressam no Fórum também está sendo desenvolvido", explica Souza Neto.

Para o juiz, o trabalho do PM não se confunde com o do vigilante. "É outro tipo de atuação. Como os vigilantes não têm poder de polícia, de abordar e revistar a pessoa, o PM complementa esse trabalho estando atento para atitudes suspeitas".

Fonte: Jornal A Cidade - Ribeirão Preto

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV - José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação - Edilson Silva Pereira
Jornalista: Walkiria Simões
Projeto gráfico e diagramação: Walkiria Simões

site: www.vigilantecntv.org.br
email: cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS edifício Venâncio Junior Térreo loja 09-11
Cep: 73.300-000 Brasília - DF